



IMÓVEL que pertencia ao extinto Instituto Brasileiro do Café (IBC) ainda é utilizado como armazém de grãos

QUEM FIM LEVOU?

Destino para galpões em bairro só em 2017

Área de 25 mil metros quadrados em Jardim da Penha vai deixar de receber grãos e será cedida para o município ou outro órgão público

Bárbara Becalli

Localizada na parte central de Jardim da Penha, segundo bairro mais populoso de Vitória, uma área com mais de 25 mil metros quadrados é usada, ainda hoje, como armazém de milho e café.

Os galpões, na avenida Anísio Fernandes Coelho, eram do extinto Instituto Brasileiro do Café (IBC) e agora pertencem à União, que só deve dar nova destinação ao local em 2017.

Segundo o superintendente da Secretaria de Patrimônio da União (SPU) no Estado, Magno Pires, a intenção é que parte da área seja

cedida para a prefeitura ou outro órgão público.

Atualmente, a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), utiliza a maior parte da área para o armazenamento de produtos agrícolas, além de projetos sociais com a distribuição de cestas básicas.

Segundo o superintendente regional da Conab, Brício Alves Santos Júnior, a intenção é ir para um espaço apropriado para receber grande quantidade de produtos.

“A Conab vai ter um novo ponto onde poderá ter armazéns ainda maiores para estocarmos os produtos, visto que a companhia tem o papel de regular o mercado de produtos agrícolas”, contou.

O novo ponto, que tem cerca de 100 mil m², ficará no município de Viana, na BR-262, próximo ao entroncamento com a BR-101. A área foi cedida pelo governo do Estado e até o fim do ano o projeto deve ser apresentado.

“O graneleiro terá capacidade para 75 mil toneladas de grãos,

nesse caso o milho. Além disso, poderá ter um armazém convencional. Os produtos chegariam via ferrovia, o que tiraria quase duas mil carretas por mês das estradas do Espírito Santo”, explicou Brício Júnior. Segundo ele, a previsão é de que as obras comecem no início de 2016 e sejam concluídas em 2017.

O presidente da Associação de Moradores de Jardim da Penha, Fabrício Pancotto, e o coordenador de Cultura e Educação do bairro, Felipe Ribeiro, disseram que essa discussão é antiga e que ainda esperam que na área sejam construídas obras públicas.

“Não há terreno vago, atualmente, para a construção de um equipamento público. Hoje, temos uma creche que funciona dentro de uma igreja na rua do Canal e um Centro de Convivência da Terceira Idade, que funciona em uma casa alugada. A prefeitura gasta um valor alto com os aluguéis, e essa área com armazéns seria a solução”, opinou Fabrício Pancotto.

Moradores querem centro cultural

Jardim da Penha é, hoje, o segundo mais populoso de Vitória, com os seus 40 mil habitantes e, segundo a associação de moradores do bairro, o número só não aumenta porque não há espaço para crescer.

Uma demanda frequente dos habitantes da região é por um centro cultural, que ainda não existe no bairro. Segundo o presidente da associação, Fabrício Pancotto, não há terreno vago no bairro para que pontos públicos sejam construídos.

Ele alega que os armazéns, do extinto Instituto Brasileiro do Café (IBC), que hoje são utilizados pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), localiza-



GALPÕES pertencem à União

dos em Jardim da Penha, não condizem com a atual estrutura do bairro, que não comporta o número de carretas que chegam com produtos agrícolas à região.

Para o local, os moradores reivindicam um espaço onde a cultura possa ser apresentada, além de outras atividades, como contou o coordenador de Cultura e Educação do bairro Felipe Ribeiro.

“A ideia é que ali seja um espaço multiuso que abranja questões culturais. Parte desse espaço sediará nossas feiras livres. Além disso, pelo tamanho da área, daria para ter um estacionamento e outras coisas em prol dos moradores”, destacou.